

## **Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)**

### **Aquifer Open Study Notes (Book Intros)**

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

## Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

### JON

*Jonas*

#### Jonas

O livro de Jonas é bem conhecido pelos eventos incríveis que relata, mas o principal objetivo do livro é nos ensinar sobre Deus. Através da experiência de Jonas, Deus, o Criador todo-poderoso, revela que, embora seja um Deus que derramará sua ira sobre os ímpios, ele também é aquele que ansiosamente derrama sua misericórdia sobre aqueles que se arrependerem — incluindo aqueles que poderíamos rapidamente considerar além da misericórdia.

#### Cenário

Jonas foi um profeta no reino do norte de Israel durante o reinado politicamente próspero, mas espiritualmente sombrio de Jeroboão II (793–753 a.C.). Apesar das falhas espirituais de Jeroboão (veja [2Rs 14.23–24](#)), seu território continuou a se expandir, como Jonas previu ([2Rs 14.25](#)), aproximadamente voltando ao que tinha sido nos dias de glória de Davi e Salomão (veja [1Rs 8.65](#)). O nacionalismo estava em alta durante o tempo de Jonas.

Naquela época, Nínive era uma cidade-chave no Império Assírio. O poder da Assíria havia crescido nas décadas anteriores. Salmaneser III da Assíria (858–824 a.C.) havia estendido a influência do império profundamente na Palestina. Os anais assírios desse período registram Salmaneser confrontando o rei israelita Acabe ([1Rs 17.1–22.53](#)), entre outros, na famosa batalha de Qarqar (853 a.C.). Mas durante os reinados de Joás (798–782 a.C.) e Jeroboão II (793–753 a.C.) em Israel, a dominância da Assíria na região diminuiu devido à liderança fracassada e à resistência contínua nas fronteiras. Jonas pregou em Nínive quando o Império Assírio estava nesse ponto baixo, provavelmente por volta de 755 a.C.

Alguns anos após a visita de Jonas a Nínive, a Assíria começou a reafirmar-se em todo o Oriente

Próximo durante o reinado de Tiglate-Pileser III (744–727 a.C.). Em 722 a.C., algumas décadas após Jonas, a Assíria saqueou Samaria e pôs fim ao reino do norte de Israel. Um século depois, o profeta Naum de Judá anunciou a destruição iminente de Nínive e do Império Assírio, como consequência de sua maldade generalizada. Nínive foi destruída pelos babilônios em 612 a.C. Evidentemente, o arrependimento provocado pela pregação de Jonas não criou raízes duradouras.

#### Resumo

O livro de Jonas se divide naturalmente em duas partes. [Capítulos 1–2](#) relatam a rejeição inicial de Jonas à missão dada pelo Senhor para avisar Nínive sobre o julgamento que havia sido provocado por causa de sua maldade. Em vez de se dirigir a Nínive, Jonas embarcou em um navio na direção oposta ([1.3](#)). Mas o Senhor enviou uma tempestade furiosa para disciplinar o profeta. Após uma tentativa frenética dos marinheiros pagãos de apaziguar qualquer deus que tivesse sido ofendido, Jonas foi "descoberto" e relutantemente lançado ao mar. Deus então demonstrou seu poder acalmando a tempestade e, em uma reviravolta irônica, os marinheiros pagãos adoraram a Deus enquanto seu profeta presumivelmente mergulhava para uma morte vergonhosa. Mas Deus tinha planos para salvar Jonas. Jonas foi engolido por um "Grande peixe", dentro do qual aparentemente se arrependeu ([cap. 2](#)). Após três dias e noites, o peixe cuspiu Jonas em terra firme.

Nos [capítulos 3–4](#), Deus reafirmou a missão do profeta para pregar em Nínive, e desta vez, Jonas obedeceu. Nínive se arrependeu em massa ao ouvir os avisos de Jonas ([cap. 3](#)), e Deus se absteve de executar o julgamento que Jonas havia anunciado que estava por vir ([3.10](#)). Em outro toque de ironia, Jonas não conseguiu aceitar a demonstração de misericórdia de Deus em relação aos inimigos de Israel. Jonas passou da raiva ao desespero ([cap. 4](#)). Deus mais uma vez usou seu poder sobre a natureza para disciplinar Jonas, desta vez através

do rápido crescimento e morte de uma planta que sombreava o profeta amuado do sol. O livro termina abruptamente, deixando Jonas e o leitor refletindo sobre a pergunta final de Deus: Deus (e seu povo) não deveria “ter compaixão de uma cidade tão grande” e desejar que os pecadores recebam misericórdia em vez de ira?

## Autoria

O livro de Jonas não identifica seu autor; o título deriva do nome do personagem principal. Jonas ou um associado dele pode ter sido o autor do livro.

## Gênero

Ao contrário de outros livros proféticos, Jonas é quase inteiramente narrativo, em vez de uma coleção de mensagens proféticas. Mas é uma narrativa *histórica*? Muitos insistem que o livro é fictício porque descreve eventos milagrosos, e diversas tentativas foram feitas para classificá-lo de acordo com algum gênero literário não histórico, como parábola ou história didática. Embora o autor de Jonas tenha utilizado certos recursos literários para transmitir sua mensagem (o uso de poesia, ironia e linguagem comum às parábolas), o livro se apresenta como um relato histórico (veja [1.1](#)), e é melhor compreendido como uma narrativa histórica com uma mensagem teológica.

## Significado e mensagem

Jonas é único entre os livros proféticos. Ele narra o envio de um profeta por Deus à Assíria, um inimigo de Israel, e o arrependimento generalizado que resultou disso. A lição que Jonas aprendeu foi uma que toda a nação de Israel precisava: “Minha salvação vem somente do Senhor” ([2.9](#), literalmente *a salvação pertence ao Senhor*). A salvação é do Senhor para dar a quem ele quiser, e aqueles que receberam a misericórdia de Deus não devem tentar restringir o fluxo da misericórdia de Deus para os outros, mesmo seus inimigos (veja [cap. 4](#)).

A salvação — seja da ameaça de dano físico ou de julgamento — está diretamente relacionada à soberania de Deus. Os marinheiros foram salvos depois que Deus acalmou a tempestade. Jonas foi salvo de se afogar quando Deus enviou o peixe para engoli-lo. Não há domínio, mesmo nas profundezas do oceano, do qual Deus não possa libertar e proteger a vida humana. Da mesma forma, não há

nação que Deus não possa julgar ([3.4,9](#)) ou salvar do julgamento ([3.10](#); veja [Jr 18.7-10](#)).

O livro de Jonas afirma que, muito antes de Cristo vir, Deus estava ansioso para levar a salvação além das fronteiras de Israel. Israel era seu povo de aliança, mas desde o início seu desejo era abençoar as nações através de Israel (veja [Gn 12.3](#)). O coração de Deus para as nações é que elas se afastem dos ídolos para conhecê-lo, o Deus do céu que criou o mundo ([Jo 1.9](#); veja [2Pe 3.9](#)).